

Da Elaboração de Materiais Educativos Acessíveis para os Discentes com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* em sua 5ª edição (DSM-V), o Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por desafios persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos com a existência de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Justamente por tratar-se de condição muito abrangente, o termo “espectro” é utilizado para se referir aos diversos níveis de comprometimento do neurodesenvolvimento, que vão desde o mais leve (em que a pessoa tem um grau maior de autonomia e independência) até o mais severo (com a existência de comorbidades associadas ao transtorno) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

As práticas acessíveis para os discentes com TEA em Ambientes Digitais/Virtual de Aprendizagem, baseadas em ROMEIRO (2020) e IFES (2020), se referem a:

1. Tutorial com prints das telas, caso o discente tenha dificuldade no acesso;

2. Descrever a estrutura e dinâmica da sala virtual, incluindo os recursos de acessibilidade, também por meio de imagens e diagramas;
3. Inserção de uma tela inicial com a apresentação completa dos temas abordados e das metas de aprendizagem do curso (semelhante a um sumário comentado), o que possibilita uma ideia do todo.
4. Disponibilizar sumários com hiperlinks em conteúdos extensos (é importante que abertura de links de textos ou vídeos seja realizada em uma nova janela para que, ao finalizar a atividade e fechar a janela, a página do curso não seja fechada por engano);
5. Acrescentar um glossário para termos técnicos ou complexos (o glossário deve incluir a palavra, sua definição com escrita simples e imagens e/ou símbolos pictográficos explicativos);
6. Em apresentação de slides, utilizar layouts simples e consistentes que estabeleçam e mantenham um padrão de organização da informação. Por exemplo, mesma divisão de tempo para o conteúdo e atividades, mesma sequência de disponibilização de recursos, atividades e tarefas (texto, vídeo, tarefa), sem colocar muito conteúdo e/ou diferentes linguagens (gráficos, mapas, fotografias, infográficos e texto em um único slide);
7. Planejar a sala virtual de forma mais objetiva e limpa de elementos que possam distrair, como imagens sem objetivos específicos ou elementos piscantes e cores chamativas que criem contrastes desnecessários;
8. Disponibilizar descrição por escrito para as imagens que transmitem conteúdo;
9. Criar botões mais descritivos e menos genéricos (por exemplo: "anexar arquivos" em vez de somente "clique aqui");

10. Escolher recursos e/ou objetos de aprendizagem pertinentes à idade do discente (compreensíveis, objetivos e adequados) e que o ajudem a ser mais independente e autônomo; Usar links descritivos (hiperlinks inseridos no texto);
11. Fazer audiodescrição de imagens complexas (gráficos, mapas etc.) para auxiliar na compreensão do discente;
12. As correções das atividades devem levar em conta as especificidades do discente com TEA (problemas na organização do texto, disgrafia, sinteticidade etc.);
13. Mensagens de erro devem ser claras e concisas, possibilitando que os usuários compreendam o que foi feito de errado e como podem solucionar o problema (como, por exemplo, sugerir ortografia, anunciar que um campo de preenchimento obrigatório foi deixado em branco etc.);
14. Usar mídias diferenciadas (versão em texto, áudio e vídeo de um mesmo material, por exemplo);
15. Indicar em negrito palavras que mudam o sentido afirmativo da frase (“não”, “nunca”, “exceto”, entre outras);
16. Criar versão em leitura com pictogramas personalizados como alternativa para pessoas com déficit de comunicação (ex.: Autismo não verbal);
17. Utilizar enunciados concisos e reduzir as alternativas de múltipla escolha para três (a,b,c);
18. Evitar questões com alternativas duvidosas, como “se I for verdadeira; se II e III forem falsas; nda”;
19. Reduzir a quantidade de exercícios/questões e, caso necessário, aumentar o prazo para entrega;
20. Docentes devem dispor de tempo para atendimento individualizado por meio virtual. É importante que seja possibili-

tada a participação de membros do NAPNE no atendimento individualizado através de agendamentos e informes previamente estabelecidos;

21. Propor conteúdos e atividades de avaliação diversificadas, que não se limitem a leitura, cálculo e produção textual, mas que possibilitem a produção autoral por meio de recursos tecnológicos. Algumas possibilidades: produção de fotos e vídeos com envio de links, podcasts (gravador do celular, Skype etc.), murais colaborativos (Padlet), mapas mentais colaborativos (Google drawing/ slides etc.), animações (Powtoon, scratch etc), entre outros;
22. Caso necessário, propor avaliação oral por meio virtual mais adequado à realidade do(a) discente;
23. Permitir o envio de links com vídeo ou áudio como alternativa a textos escritos na participação ou resposta de atividades.

As possíveis barreiras à acessibilidade dos discentes com TEA que devem ser eliminadas, com base em IFES (2020), de forma a garantir uma aprendizagem efetiva são:

1. Atividades com limite de tempo, visto que os discentes podem demorar mais tempo para executarem determinadas tarefas;
2. Áudio ou vídeo que se inicia de forma automática sem opção de pausa, o que pode interferir na capacidade de um usuário acessar todo o conteúdo;
3. Ausência de conteúdo alternativo em texto para imagens complexas, como, por exemplo, gráficos;
4. Imagens sem descrição (legendas ou textos alternativos);
5. Ausência de linguagem simples, denotativa, precisa e direta;
6. Utilização de textos não-literais com objetivos de sarcasmo, sátira, paródia, alegoria, metáforas, gírias e coloquialismos;

7. Conteúdo, documentos ou websites com animação em excesso, que piscam, com imagens decorativas, áudio em segundo plano ou outros elementos que possam desviar a atenção ou causar incômodo;
8. Conteúdos textuais confusos ou demasiadamente complexos e teóricos sem a utilização de exemplos que facilitem a compreensão;
9. Conteúdos textuais muito longos (em grandes blocos) sem a existência de um sumário com hiperlinks;
10. Falta de padronização na organização do conteúdo, ou ausência de estrutura/sequência lógica que impeça o discente de encontrar a informação de forma rápida e facilitada, tornando a navegação pelo teclado muito lenta e/ou trabalhosa;
11. Mecanismos de navegação e layouts complexos, difíceis de compreender e utilizar (botões com especificações vagas ou de difícil localização);
12. Sequência de navegação confusa ou incorreta via teclado;
13. Recursos em língua estrangeira, sem outra alternativa e/ou explicação adequada para uso.